



DANÇA PARA ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – UM RELATO DE EXPERIENCIA

João Paulo Oliveira do Nascimento¹⁴⁶

jpdeoliveira27@gmail.com

Lionela da Silva Corrêa¹⁴⁷

lionela@ufam.edu.br

A dança é uma série de movimentos e gestos ritmados em meio ao som de uma sequência de batidas ou música. Segundo Katz (1994), a dança é uma linguagem, um discurso estruturado onde há uma comunicação e logo, um entendimento, é um pensamento do corpo. De acordo com Mauerberg-de Castro (2011), a dança adaptada é a dança reformulada para as pessoas com deficiência dependendo de sua patologia e/ou limitação, não alterando diretamente no ato de “dançar”, pois a presença de uma deficiência não dá fim a possibilidade de expressão do corpo. Todas as pessoas têm diferenças e singularidades, sendo elas motoras, cognitivas ou alterações intelectuais, mas nada as impede de dançar. Desse modo, de acordo com Laban apud Oliveira, Lucena e Santos (2017), as pessoas têm muitas coisas em comum, dentre estas coisas: as ações corporais. Todo mundo sabe andar, sorrir, falar, correr, rolar, cair e se expressar, porém nem todo mundo do mesmo modo. Todos sabemos fazer ações e elas se tornam dança. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência pedagógica na dança com alunos da turma de dança para deficientes do programa de dança atividades circenses e ginástica- Prodagin. O Prodagin, é um programa da Universidade Federal do Amazonas, e iniciou suas atividades em fevereiro de 2016, que oferece atividades de dança, ginástica e tecido acrobático para pessoas com ou sem deficiência de diferentes faixas etárias. A turma na qual iremos relatar, de dança para pessoas com deficiência, conta com dezenove alunos. As aulas acontecem uma vez por semana, com uma hora de duração, e são realizadas na sala de dança da faculdade de educação física e fisioterapia- FEFF. No primeiro dia de aula, os alunos são submetidos a um pequeno teste de percepção rítmica, lateralidade, coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade. Este teste tem o objetivo de conhecer as potencialidades e dificuldades do aluno. Este teste tem sua avaliação classificada por: realiza, não realiza e realiza parcialmente. Desse modo, torna-se o ponto inicial para uma melhor sequência de evolução e aprendizagem. Na primeira parte do teste, pedimos para que os alunos permaneçam de pé, e que observem o que os professores irão fazer. Os professores batem palma numa contagem de oito tempos e depois pedimos para que os alunos batam palma junto, e em seguida só eles, sem a contagem dos professores. Após utilizarem as mãos, fazemos quatro batidas com as mãos e quatro com os pés alternados (polirítmo) fazendo assim numa contagem de oito tempos, dessa maneira avaliamos a percepção rítmica. Na segunda parte do teste, avaliamos a coordenação motora e a lateralidade por meio da locomoção ao pedir que os alunos deem quatro passos para a direita e quatro para a esquerda, também numa contagem de 8 tempos, alternando com outros movimentos como: galope, passos laterais com oscilação de braços, e saltitos. Após essa etapa avaliamos o equilíbrio a partir da transferência de peso de uma perna para outra, e em seguida o mesmo exercício com os olhos fechados. Por fim, avaliamos a flexibilidade. Como resultado do teste identificamos que a maioria da turma não tinha tanta dificuldade nos quesitos de percepção rítmica e equilíbrio, mas apresentavam uma dificuldade mais acentuada em lateralidade, coordenação e flexibilidade. Utilizamos estes resultados para planejar as aulas e trabalhar mais nas dificuldades dos alunos. Assim, nas primeiras aulas inserimos elementos da

¹⁴⁶ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

¹⁴⁷ Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – orientadora no projeto de extensão



dança de forma introdutória, apresentamos as oito direções da sala, onde fizemos diversas sequências de movimentos em oito tempos, alternando a direção, trabalhamos também a expressão corporal de forma livre e inserimos a interação entre eles também, para que de forma democrática todos pudessem contribuir nos movimentos. Após a parte introdutória dos elementos da dança, apresentamos para eles alguns estilos de dança e seus passos básicos. O estilo que eles mais gostaram foi o Hip hop em que foi possível realizar aulas de improvisação. Notamos que inicialmente havia uma certa timidez em muitos alunos, mas no decorrer das aulas eles passaram a interagir melhor nas aulas. Foi possível perceber também que a expressividade estava muito mais desenvolvida do que na primeira aula, os alunos estavam mais soltos, brincavam e riam entre si, quando alguém estava com dificuldade em algum passo, o professor sempre auxiliava, mas os colegas também auxiliavam demonstrando o movimento para o colega. Nesse sentido concordamos com Mauerberg-deCastro (2011), que diz que um corpo que dança se desenvolve em muitos aspectos, acarreta em transformações profundas na emoção (psicológico), envolvendo também aspectos motores, intelectuais e sociais, pois favorece o desenvolvimento, a reabilitação e a reeducação do gesto motor, melhora a postura, a coordenação, as noções rítmicas e a entender o corpo como um todo, além disso, promove melhoras na autoconfiança e aperfeiçoa o modo de se comunicar, de contribuir e a inter-relação pessoal. Ampliando sua linguagem para atender para com uma sociedade exigente em aspectos estéticos e do funcionamento corporal. Do ponto de vista de Ferreira, Ferreira (2000) apud Munster e Rossi (2013), há inúmeros benefícios significativos que a dança proporciona para pessoas com deficiência, pois a dança favorece diferentes modos de movimentação, indicando assim vias de solução de problemas. Além disso, aprimora o autoconhecimento corporal e formas de expressão e comunicação para com o meio social, e acresce na descoberta de habilidades específicas que condizem com o cotidiano. Por fim, é extremamente perceptível que a dança para deficientes influencia na personalidade, expressividade, e interatividade, além de beneficiar seus aspectos motores e afetivos. Dessa forma é fundamental oportunizar a prática da dança para esse público que muitas vezes são excluídos na sociedade.

Palavras-chave: *Dança; deficiência; ensino.*

Referências:

- CASTRO, E. M. **Atividade física adaptada**. 2. ed. São Paulo: Novo conceito, 2011.
- ROSSI, P.; MUNSTER, M. A. V. Dança e deficiência: uma revisão bibliográfica em teses e dissertações nacionais. **Movimento**, v.19 – n.1, p. 181-250, 2013.
- KATZ, H. Um, **Dois, três a dança é o pensamento do corpo**. 1994. 199f. Tese (Doutorado em comunicação e semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 1994.
- RENGEL, L. P. et al. **Elementos do movimento na dança**. Salvador: UFBA, 2017.